

Funaro vai discutir a dívida com parlamentares dos EUA

Ele espera que o FMI e o Clube de Paris aprovem o Plano Cruzado. E promete melhorar o cálculo do IPC.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, embarca hoje à noite para Nova York, onde participa amanhã e sexta-feira de um seminário promovido pelo Congresso norte-americano sobre a dívida externa, com a presença de representantes dos países mais endividados. A informação foi dada ontem em Brasília pelo próprio Funaro. Ele também informou que não irá mais à França no próximo dia 15, porque soube que a reunião do Clube de Paris será reservada.

Funaro, que falou aos jornalistas após participar de uma reunião com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, disse que a diretoria do Fundo Monetário Internacional examinará, no próximo dia 10, o relatório elaborado pela missão técnica que esteve no Brasil em agosto, o qual, conforme assegurou, é simpático ao programa

econômico desenvolvido pelo governo.

O ministro disse que as correções do Cruzado também serão analisadas pelo FMI. Depois disso, será submetido ao Clube de Paris entre 15 e 18 do corrente, iniciando-se o processo de renegociação de forma efetiva.

Ele não concorda com a proposta do governador Franco Montoro, no sentido de um reajuste salarial imediato acompanhado de uma clara e definitiva explicação sobre a utilização do gatilho salarial. Segundo o ministro da Fazenda, a própria evolução do consumo mostra que os salários, após o Plano Cruzado, cresceram mais do que os preços, não se justificando a proposta do governador paulista.

O ministro deverá reunir-se com os líderes sindicais para discutir o aperfeiçoamento

da metodologia de cálculo do IPC restrito, através da inclusão de outros itens de consumo de uma família de renda de um a cinco salários mínimos, além dos que já foram incluídos. Segundo Funaro, a intenção do governo é garantir a maior representatividade possível ao índice, sem contudo ampliá-lo para alcançar produtos que podem prejudicar o trabalhador. Segundo Funaro, se fosse incluído no índice o IPI dos automóveis, cigarros e bebidas, o gatilho salarial rapidamente dispararia, restabelecendo a disputa preços-salários, prejudicial ao trabalhador.

O ministro insistiu na defesa das últimas medidas econômicas, afirmando que, se fosse necessário, repetiria tudo outra vez, pois o objetivo do governo foi conter o consumo para evitar que, a partir do próxi-

mo ano, faltassem matérias-primas e energia elétrica para manter o crescimento do País.

Cautela

Depois de pregar na semana passada a suspensão do pagamento da dívida externa, o líder do governo e do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, afirmou ontem que o partido deve ampliar a discussão do problema, porque a grande preocupação é não tratá-lo de forma emocional.

Anteontem à noite, na residência oficial do presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, o líder participou de uma reunião ao lado dos ministros Dilson Funaro, João Sayad, Celso Furtado e Almir Pazianotto. E encontrou, ao que parece, reforçou a nova posição peemedebista de

atuar de modo amplo, ou seja, ao lado do governo.

A idéia inicial do PMDB era transformar o assunto numa grande questão nacional. Agora, no entanto, prevalece a cautela, pois o PMDB foi convencido de que a renegociação da dívida, como uma imposição popular, ficará mais difícil no Exterior. A palavra moratória, por exemplo, ficou suspensa provisoriamente do vocabulário dos políticos que tratam do assunto porque foi considerada emocional e desaconselhável.

Contudo, algumas premissas parecem definidas: o Brasil não aceitará pagar um percentual do PIB comparativamente maior do que outros países aos credores estrangeiros, e o monitoramento do FMI está previamente descartado e não é sequer discutido como hipótese.